**LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS ATROPELADOS NOS BIOMAS BRASILEIROS**

**Data survey of run over mammals on brazilian biomes**

Isabela Cristina Bernsdorf1, Fernando de Camargo Passos2

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná. isa\_bernsdorf@hotmail.com

2Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O Brasil é um dos maiores países do mundo, sua proporção continental proporciona uma enorme variedade de biomas que reflete em uma enorme riqueza de espécies. Com seu grande tamanho, se faz necessário a existência de infraestruturas viárias para trânsito de pessoas entre as regiões. Entretanto, a presença de rodovias resulta em diversos impactos diretos à natureza, entre eles, o atropelamento de fauna silvestre. O trabalho possui como objetivo, a obtenção de dados a partir da literatura de espécies de mamíferos silvestres atropelados nos seis biomas brasileiros, realizar a comparação da fauna atropelada entre os biomas, quantificar o atropelamento de animais avaliando as proporções em que as espécies são atingidas, abordar questões de vulnerabilidade e a necessidade de conservação frente aos atropelamentos, testar a relação da malha rodoviária com o número de atropelamentos e quantidade de espécies atropeladas. Para o levantamento de dados, foi realizado pesquisas sistemáticas em seis *sites* com ferramentas de busca acadêmicas (Scopus, Google Acadêmico, SCIELO, Research Gate, Periódicos da CAPES e BDTD). Os dados compilados foram organizados em tabelas no Excel, contendo a classificação dos animais, nome popular e científico, quantidade de atropelamentos e status de preservação na IUCN e no Brasil. As rodovias e as alturas em que os estudos foram realizados, foram mapeados no Google Earth para obter uma melhor visualização da concentração dos estudos e incidência de atropelamentos.  Foram encontrados no total 40 trabalhos científicos para os biomas da Amazônia, Caatinga, Pampa e Pantanal. O bioma amazônico foi o que mais apresentou atropelamentos (N=5324) e que teve a maior diversidade de espécies (N=46), sendo que os animais mais atropelados foram *Didelphis albiventris* (43,2%), *Saguinus midas* (21,1%) e *Cuniculus paca* (13%). Os animais mais atropelados no bioma Pantanal, foram o *Cerdocyon thous* (24,4%), seguido de *Euphractus sexcinctus* (15,3%) e *Hydrochoerus hydrochaeris* (15,2%) do total de 3571 animais registrados. Assim como a Amazônia, a espécie mais afetada no bioma Pampa foi o *D. albiventris* (29,9%), porém seguido de *Conepatus chinga* (21,8%) e *Cavia aperea* (12,1%), o bioma gaúcho contou com 2314 atropelamentos. A Caatinga por outro lado, foi o bioma que obteve a menor quantidade de atropelamentos (N=723), entretanto, foi observado uma quantidade restrita de trabalhos realizados nesse bioma. O animal mais atropelado no semiárido nordestino foi *C. thous* (69,8%), seguido de *Lycalopex vetulus* (14,4%) e *Procyon cancrivorus* (0,4%). Os resultados parciais demonstram grande impacto na perda da mastofauna, principalmente se analisado a relação entre a riqueza total e as espécies vulneráveis. Dos quatro biomas apresentados, as rodovias do Pantanal apresentaram maiores riscos para as espécies ameaçadas, seguido da Amazônia, Pampa e Caatinga. Os próximos passos do estudo consistem em realizar o tabelamento dos dados dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, análise dos dados, comparação estatística entre os biomas e análises de paisagem via Google Earth.

**Palavras-chave:** Mastofauna; Ecologia de Estradas; Conservação; Monitoramento de Rodovias.